



A DEMANDA PELO ENSINO DE SANFONA NA TERRA DO MAIOR SÃO JOÃO DO MUNDO

Ana Cecília Farias de Oliveira¹, Luan de Sousa Nascimento², Marcos Silva de Lima³
marcos.silva@tecnico.ufcg.edu.br

Resumo: Este é o relato da experiência desenvolvida na execução do projeto de extensão “Curso de Sanfona para Iniciantes” do Programa de Arte e Cultura FUNARTE-UFCG. O projeto proporcionou aos alunos uma introdução ao instrumento e a formação de bases teóricas e técnicas para a continuação dos seus estudos. Os resultados refletem a influência da tradição do São João em Campina Grande, através do elevado número de inscrites e, para além da aprendizagem, pelo acesso à cultura através dos recitais realizados nas comunidades e dos benefícios à economia local com a venda de instrumentos e acessórios.

Palavras-chaves: Curso de sanfona, acordeom, música nordestina, forró.

1. Introdução

O Curso de Sanfona para Iniciantes teve como objetivo proporcionar aos alunos uma introdução ao instrumento, criando uma base sólida para que eles possam continuar sua jornada musical com a sanfona. Por meio da utilização do repertório tradicional nordestino para a sanfona, o curso buscou contribuir para a preservação dessa rica herança cultural e desenvolver habilidades técnicas específicas da execução desse instrumento que possam ser aplicadas a diversos estilos musicais.

A música, como forma de expressão artística, é um meio poderoso de conexão entre as pessoas e a sanfona é um instrumento icônico da cultura nordestina, estando profundamente enraizado na identidade musical da região. Em Campina Grande, esse processo de identificação da população com a sanfona é ainda mais acentuado, conforme Ferreira Filho [4], sobretudo em função de toda uma estruturação histórico-social construída em torno das festividades de São João.

O projeto previa a formação de uma turma com 12 alunos, com idade mínima de 8 anos, mas fomos surpreendidos com a demanda de 62 pessoas da comunidade durante o período de inscrição e mais 13 pessoas que buscaram assistir as aulas como ouvintes, ao longo do curso.

Para atender à procura dos interessados, eles foram distribuídos em 4 turmas, com média entre 15 e 20 alunos. As aulas semanais eram ministradas no auditório da Biblioteca Central da UFCG, às segundas e quartas-feiras, no período noturno, em dois horários, com

participação de alunos residentes nesse município e de cidades vizinhas, com faixa etária entre 12 e 76 anos.



Figura 1 – Diversidade etária dos alunos.

2. Metodologia

Ao longo do curso foram aplicados diversos exercícios objetivando o domínio do manejo do fole, a postura e a digitação correta da execução no teclado e a baixaria da sanfona.

Através de aulas coletivas em que foram utilizados loops de percussão pré-gravados, para a marcação da pulsação e do acento métrico, e também zabumba, triângulo e agogô acústicos, foram trabalhados os diversos gêneros musicais nordestinos, a saber: toada, xote, baião, xaxado, forró e arrastapé. Os alunos também estudaram músicas representativas do forró tradicional. Fizemos uso da notação musical ao longo do curso. Dessa forma, todos os exercícios e músicas trabalhadas, bem como a teoria de formação das escalas e acordes foram apresentados por meio de partituras.



Figura 2 – Aula com prática de conjunto.

^{1,2} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

³ Coordenador, Assistente em Administração, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

Os estudantes bolsistas atuaram em todo o processo, desde sugestões para os planos de aula, até a elaboração de slides e materiais gráficos, preparação da sala, auxílio aos alunos na execução dos exercícios e atendimento individual (em horário especial) para alunos com dúvidas ou que buscaram reforço para as aulas (com acompanhamento do professor).

Durante o curso também houve duas palestras com professores convidados. Em 19 de julho, o luthier Giuliano Santos ministrou a palestra "A história do acordeom e a mecânica do instrumento", desmontando uma sanfona e apresentando como o mecanismo interno funciona quando ela é tocada.



Figura 3 – Demonstração da mecânica da sanfona.

Em 29 de novembro, o músico Rodrigo Ferrero ministrou a palestra "O músico instrumentista e o mercado profissional da atualidade", onde falou sobre a sua experiência como acordeonista acompanhando diversos nomes do cenário nacional.

Como base teórica para as nossas ações utilizamos os trabalhos de Benigno [2], Ferreira Filho [4], Nóbrega [7], Lima [5], Alfonsi [1], Cardoso [3], Pozzoli [8] e Mascarenhas [6], além de diversas fontes fonográficas para exemplos sonoros e construção de repertório.

Ao longo do curso, além dos exercícios, foram estudadas 5 peças a partir das quais o conteúdo técnico do instrumento e da teoria musical foram trabalhados. "Ode à alegria", "Pastorzinho", "Asa Branca", "No meu Pé de Serra" e "Noite Feliz". A essas músicas, que eram executadas por todos os alunos, foram adicionadas ao repertório apresentado nos recitais outras músicas que alguns alunos já tocavam. Nesses casos, ao longo do recital havia apresentações solo ou com grupos menores.

3. Resultados e Discussões

A partir do quarto mês do curso a turma formada pelos alunos passou a participar de eventos, realizando 5 recitais que contemplaram um público médio de 200 pessoas da comunidade interna e externa à UFCG.

No dia 2 de outubro, a turma do Curso de Sanfona para Iniciantes, participou da roda de música que aconteceu dentro da programação da oficina "O Fole de 8 Baixos e a Música Instrumental Nordestina", no auditório da UNAMUS, na UFCG.



Figura 4 – Divulgação do recital realizado em 01/12.

No dia 1 de dezembro, os alunos do Curso de Sanfona para Iniciantes participaram do Recital "Acordeom: linguagens e repertórios diversificados" que encerrou a oficina ministrada pelo professor Rodrigo Ferrero, que também era parte do Programa de Arte e Cultura FUNARTE-UFCG, no auditório da UNAMUS, na UFCG.



Figura 5 – Recital realizado em 07/12.

Em 7 de dezembro, os alunos do Curso de Sanfona para Iniciantes da FUNARTE-UFCG realizaram o recital de conclusão, como parte da cerimônia de abertura das exposições: "Raul Córdula, Raros, Múltiplos - Arte sobre papel" e "Desenho da Terra", com curadoria de Diógenes Chaves e Rebeca Souza, no Museu de Arte Popular da Paraíba, em Campina Grande.

No dia 15/12, a turma do Curso de Sanfona para Iniciantes, do Programa de Arte e Cultura FUNARTE-UFCG, realizou a primeira audição do seu concerto natalino, no auditório da Unidade Acadêmica de Música (UNAMUS-UFCG).

Na noite de 23 de dezembro, a turma do Curso de Sanfona para Iniciantes FUNARTE-UFCG realizou o seu quinto recital, com a 2ª audição do seu concerto natalino, no Museu de Arte Popular da Paraíba, em Campina Grande-PB.



Figura 6 – Divulgação do recital realizado em 23/12.

O projeto foi abordado pela mídia desde a abertura das inscrições, quando foi realizada matéria no jornalístico "Bom dia Paraíba", da TV Paraíba, afiliada da Rede Globo. A entrevista com o coordenador e um dos discentes bolsistas, ao vivo, foi realizada no dia 28 de junho de 2023.

O curso de sanfona foi tema de uma matéria no programa jornalístico Rede Educação, veiculado pela Rádio Educativa 98,9 FM do IFPB, no dia 27/10/2023. Houve entrevistas com alunos, bolsistas e com o coordenador. A matéria foi publicada também no Spotify, no episódio 19 do podcast "UFCG no Ar".

4. Conclusões

O Curso de Sanfona para iniciantes cumpriu a sua proposta de promover a iniciação de executantes deste instrumento e fornecer as bases para posterior aprofundamento na técnica da sanfona.

Além do aprendizado, alguns participantes relataram a importância do curso para o seu estado emocional. Desde realização do sonho de aprender o instrumento até mesmo como terapia para quadros de depressão, o curso foi apontado pelos participantes como positivo em diversos aspectos. Acredita-se que isso foi também possibilitado pela diversidade perfil dos alunos, que

incluía pessoas de diferentes gêneros e faixas etárias. Em seus relatos a maioria dos participantes cita o desejo de que o projeto tenha continuidade para continuarem seus estudos.

O curso acabou contribuindo para a economia local, pois vários alunos adquiriram instrumentos para participar do curso, bem como alguns buscaram profissionais para realizar reparos ou fizeram compra de acessórios.

Um dos desafios encontrados durante a execução do projeto foi o trabalho com os alunos que não possuíam instrumento. Apesar do formulário de inscrição do curso informar que seria exigido que o aluno levasse seu próprio instrumento para as aulas, acabamos incorporando alunos sem instrumento e revezando com os instrumentos dos colegas durante as aulas.

Essa questão da dificuldade para aquisição do instrumento, devido o alto custo, também foi apontado pelos participantes na avaliação do curso, com alguns alunos sugerindo a possibilidade das instituições promotoras fornecerem alguns instrumentos para alunos que não têm condição de comprar.

Por fim, houve também a promoção do acesso a cultura através da realização de 5 recitais abertos ao público. Esses eventos também foram importantes como estímulo aos alunos no desenvolvimento de sua atuação artística nos palcos.

5. Referências

- [1] ALFONSI, Daniela do Amaral. Para todos os gostos: um estudo sobre classificações, bailes e circuitos de produção de forró. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). 144f. Universidade de São Paulo, 2007.
- [2] BENIGNO, Ruthe Carolina Silva. "Eu e meu fole": trajetórias formativas de seis sanfoneiros profissionais. Dissertação (Mestrado em Música) 104f. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2023.
- [3] CARDOSO, Belmira e MASCARENHAS, Mário. Curso completo de teoria musical e solfejo. Rio de Janeiro: Vitale, 1996.
- [4] FERREIRA FILHO, João Valter. Perspectivas para uma formação culturalmente contextualizada de professores de música: problematizações, reflexões e propostas a partir da Licenciatura em Música da UFCG. 443 f. João Pessoa. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2021.
- [5] LIMA, Elisabeth Christina de Andrade. A fábrica dos Sonhos: a invenção da festa junina no espaço urbano. 2 ed. Campina Grande: EDUFCG, 2008.
- [6] MASCARENHAS, Mário. Método de Acordeão: teórico e prático. 53. ed. São Paulo: Ricordi, 1978.

[7] NÓBREGA, Zulmira. A festa do maior São João do mundo: dimensões culturais da festa junina na cidade de Campina Grande. 2010. 316 f. Tese (Doutorado em Cultura e Sociedade). Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2010.

[8] POZZOLI, Ettore. Guia teórico e prático para o ensino do ditado musical. São Paulo: Ricordi, 1983.

Agradecimentos

À UFCG e à FUNARTE pela concessão de bolsa(s) por meio do Edital PROPEX 006/2023 – Programa de Arte e Cultura FUNARTE-UFCG; à Biblioteca Central da UFCG pela disponibilização do espaço, da estrutura física e da anuência para a participação do servidor como coordenador do projeto.